

Prêmio Sebrae "Prefeito Empreendedor": o caso do Projeto Sala dos Saberes e Fazer do Município de São Cristóvão/SE

Sebrae Award "Entrepreneurial Mayor": the case of the Sala dos Saberes e Fazer Project of the Municipality of São Cristóvão/SE

Elisângela Andrade dos Santos Souza^{1*}, Halisson Deivid de Jesus Oliveira¹, Rosângela Sarmiento Silva¹, Kleverton Melo de Carvalho¹, Marianita Mendonça Barreto de Souza², Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes².

RESUMO

Este estudo objetivou examinar o relatório do Prêmio SEBRAE "Prefeito Empreendedor", concedido ao Projeto Sala dos Saberes e Fazer, no município de São Cristóvão - SC, em Sergipe, no contexto da economia solidária. A pesquisa caracterizou-se qualitativa de cunho exploratório através de um estudo de caso e análise de conteúdo verificando os resultados obtidos dentro das dimensões igualdade de gênero; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; parcerias e meios de implementação. Foi possível identificar que os objetivos foram alcançados nas categorias analisadas, mostrando que com o Projeto Sala dos Saberes e Fazer, a cidade através está buscando intensificar as políticas públicas de empreendedorismo social, economia criativa e solidária para desenvolver as práticas empreendedoras dos atores envolvidos no projeto. O Prêmio SEBRAE "Prefeito Empreendedor", além de dar visibilidade a um projeto, serviu para apresentar os resultados positivos refletidos em diversas áreas econômicas da cidade, como é o caso dos indicadores da evolução de pequenos negócios apresentados no relatório.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Economia criativa; Economia solidária;

ABSTRACT

This study aimed to examine the report of the SEBRAE Award "Entrepreneurial Mayor", granted to the Sala dos Saberes e Fazer Project, in the municipality of São Cristóvão - SC, in Sergipe, in the context of the solidarity economy. The research was characterized qualitative exploratory through a case study and content analysis verifying the results obtained within the gender equality dimensions; decent work and economic growth; reducing inequalities; sustainable cities and communities; responsible consumption and production; partnerships and means of implementation. It was possible to identify that the objectives were achieved in the categories analyzed, showing that with the Sala dos Saberes e Fazer Project, the city through is seeking to intensify the public policies of social entrepreneurship, creative and solidarity economy to develop the entrepreneurial practices of the actors involved in the project. The SEBRAE Award

"Entrepreneurial Mayor", in addition to giving visibility to a project, served to present the positive results reflected in several economic areas of the city, as is the case of indicators of the evolution of small businesses presented in the report.

Keywords: Social entrepreneurship; Creative economy; Solidarity economy;

¹ Universidade Federal de Sergipe

² Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/SE

*E-mail: elisangelas@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO

As modificações ocorridas no setor público na última década têm impulsionado o interesse por parte de gestores públicos municipais em incentivar o empreendedorismo locacional como forma de criar valor para os cidadãos (BAKIR; JAVIS; 2017; SILVA, 2017) utilizando da governança empreendedora como meio para viabilizar o desenvolvimento de setores econômicos que sejam produtivos (KEMENY; NATHAN; O'BRIEN, 2020; EMMENDOERFER *et al.*, 2021). Em especial, a economia criativa tem sido foco de políticas públicas para o desenvolvimento de cidades e regiões (EMMENDOERFER; MORAIS; VALADARES, 2021). A gestão pública representa um elemento essencial no processo de fomento ao empreendedorismo regional, refletindo em objetivos coletivos, em seus aspectos econômicos e sociais (EMMENDOERFER *et al.*, 2021).

Face ao exposto, o presente estudo se debruça em examinar o relatório do Prêmio SEBRAE-SE "Prefeito Empreendedor", concedido ao Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, no município de São Cristóvão - SE, em Sergipe, no contexto da economia solidária. A cidade de São Cristóvão se caracteriza por ter sido a capital do estado até o ano de 1855, sendo a quarta cidade mais antiga do Brasil (IBGE, 2022). Em termos de indicadores socioeconômicos, o município tem um Produto Interno Bruto de 10.514,98 reais per capita e uma população de 92.090 habitantes (IBGE, 2022).

O município mantém sua economia voltada para o comércio e serviços, por meio dos pequenos negócios (IBGE, 2022). Entre os anos de 2019 e 2021, São Cristóvão apresentou um crescimento considerável no que se refere ao surgimento de novas empresas, com cerca de 39% de novas empresas foram abertas no município. Isso caracteriza uma grande quantidade entre pequenos negócios, MEIs e microempresas

somando mais de 95% dos empreendimentos locais (SÃO CRISTOVÃO, 2022). O município tem investido no empreendedorismo por sua localização, pois faz parte do courbano com Aracaju, capital do estado, por suas expressões arquitetônicas, culturais e religiosas e por meio de seu povo e da sua produção local, envolvendo para além do artesanato, os pequenos negócios da gastronomia típica do município (SÃO CRISTOVÃO, 2022).

Trata-se de um dos locais de maior representatividade cultural do estado e do Brasil. São Cristóvão possui em sua música, artes plásticas, artesanato, teatro, folclore e tantas outras manifestações uma grande riqueza cultural, que a coloca dentro do ciclo de eventos estadual e nacional, como por exemplo, todos os anos, a cidade se torna o palco de um dos maiores festivais de arte do país, o Festival de Arte de São Cristóvão - FASC e traz uma vasta programação que inclui cursos, seminários, oficinas, palestras, shows, concertos, exposições etc. A cidade conta ainda com outra arte, sua culinária com destaque para as queijadinhas, os biscoitos Bricelets, os licores e outros sabores próprios da cidade e de seus moradores (SÃO CRISTOVÃO, 2022).

O caso se mostra, portanto, interessante para se examinar iniciativas de empreendedorismo, no contexto da economia solidária neste município tão representativo. O conceito de economia solidária, emancipatório, se centra no cooperativismo e no associativismo, para redução dos níveis de desigualdade social (FREITAS; SCHIOCHET, 2021). O efeito promissor da economia solidária seria resultado das aptidões dos atores envolvidos em estimular o protagonismo econômico de trabalhadores pobres, vulneráveis à exclusão social na condução dos empreendimentos (GAIGER, 2015).

Um dos projetos implementados em São Cristóvão é a chamada “Sala dos Saberes e Fazeres de São Cristóvão”. O projeto representa uma oportunidade para ampliar a qualidade dos produtos que são confeccionados bem como fomentar a geração de trabalho e renda através dos projetos de qualificação e profissionalização dos atores envolvidos, estimulando a força cultural e artística local, contribuindo para o desenvolvimento do município (SÃO CRISTOVÃO, 2022)

Após nove anos de existência, o Projeto recebeu o Prêmio Sebrae "Prefeito Empreendedor". Sob a ótica da economia solidária, inserido nas práticas de governança municipal, os resultados apresentados no relatório podem subsidiar o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem na tomada de decisões que promovam políticas públicas

municipais empreendedoras? Como objetivo geral, a pesquisa busca examinar possíveis ferramentas de promoção de políticas públicas municipais empreendedoras que auxiliem na tomada de decisões. Especificamente, examinar resultados e ferramentas procedentes do programa, nas dimensões igualdade de gênero; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; parcerias e meios de implementação (SÃO CRISTÓVÃO, 2022).

O estudo se justifica por diferentes relevâncias. De ordem prática, os resultados poderão sinalizar à gestão da Prefeitura de São Cristóvão se os investimentos públicos vêm trazendo retorno social, de maneira efetiva, ao passo que apontam as debilidades a serem aprimoradas no projeto. Do ponto de vista teórico, contribuirá para que mais pesquisas sobre empreendedorismo social e economia solidária nos municípios de pequeno porte possam ser aplicadas.

Pesquisas recentes têm sinalizado que políticas públicas orientadas ao empreendedorismo ajudam a avaliar potencialidades locais, desenvolvem a governança empreendedora, gerando competitividade, desenvolvimento social e econômico para os municípios (NALDI; LARSSON; WESTLUND, 2020), especialmente na forma de cooperativas (SILVA; ZANINI, 2015).

Nesse bojo, há empoderamento de mulheres (SANTOS, 2021), reabilitação psicossocial (OLIVEIRA *et al.*, 2018) e desenvolvimento da cultura empreendedora no lócus (LUNDSTRÖM; STEVENSON, 2005; SANTOS, 2021), especialmente em setores como turismo de base comunitária (FERNANDES; CORIOLANO, 2015). Há sinais que tais avanços refletem nos municípios em seus aspectos econômicos, tributários, pessoais e administrativos (EMMENDOERFER; MORAIS; VALADARES, 2021).

Como principal proposição para este estudo, estabeleceu-se que o “Projeto Sala dos Saberes e Fazeres” vem ampliando a cultura do associativismo, refletindo positivamente em outras experiências de governança local para o empreendedorismo implementadas no município de São Cristóvão/SE. Em segundo plano, enfatiza-se que os principais obstáculos no projeto também dizem respeito a aspectos culturais – parte dos empreendedores envolvidos ainda não se engajaram devidamente. Além disso, ainda não há no município a cultura do consumo do que é produzido pelos artesãos envolvidos.

O método utilizado neste trabalho é o estudo de caso, com relação ao problema de pesquisa, tem abordagem qualitativa; quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória; e quanto aos procedimentos, é caracterizada como fontes de dados primários, obtidos por

meio de levantamentos realizados em campo; e, secundários, conforme relatório que serviu de base para o artigo, bem como através a disponibilidade dos dados disponíveis nos sítios oficiais, do estado de Sergipe, do município e, federais, agências de fomento e entidades do sistema (NASCIMENTO, 2021)

Este trabalho está dividido em cinco seções. Além desta introdução, tem o referencial teórico que trata sobre as políticas públicas municipais empreendedoras e a governança empreendedora municipal; em seguida os procedimentos metodológicos delineando todos os passos da pesquisa; posteriormente análise dos resultados obtidos e por fim as considerações finais.

POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EMPREENDEDORAS

Com a Constituição de 1988 os municípios alcançaram maior autonomia para tratar das questões de desenvolvimento local, refletindo em políticas públicas que vêm promovendo a colaboração dos grupos ou atores envolvidos para reconstruir a identidade de seu povo (SCHNEIDER, 2018). Neste contexto, a governança municipal vem ganhando espaço, por denotar uma forma de gestão do poder e dos recursos de uma comunidade que estejam ligados aos agentes locais e que a governança remete à efetividade de importantes princípios, como a participação e a transparência (CORRALO, 2017).

O poder público representa um papel essencial, requerendo gestores públicos alinhados aos pressupostos do empreendedorismo (SILVA, 2017). Um importante aspecto do debate sobre boa governança remete à tensão entre competência técnica e legitimidade procedimental, com destaque para o envolvimento social e a justificação das ações públicas. Ou seja, esta tensão está entre a necessidade de efetividade das políticas públicas e de procedimentos que sejam legitimados e controlados pelos cidadãos (BUTA; TEIXEIRA, 2020)

Para coordenar os múltiplos atores, organizações, interesses, alternativas, projetos políticos e decisões na escala local, não se pode prescindir da articulação da governança empreendedora (FERRAREZI; OLIVEIRA, 2012; DE ANGELIS, 2015; SILVA, 2017). Os municípios que desenvolvem elevados níveis de governança possuem maior legitimidade nas ações públicas em relação aos que assim não procedem. A autonomia usufruída por eles proporciona inúmeros instrumentos de participação social, como por exemplo, o plebiscito, o referendo, a iniciativa popular, os conselhos consultivos, entre

outros, e essas ferramentas auxiliam a manter uma prática de governança municipal voltada ao empreendedorismo local (CORRALO, 2017).

Os municípios que desenvolvem elevados níveis de governança possuem maior legitimidade nas ações públicas em relação aos que assim não procedem, e essa autonomia proporciona inúmeros instrumentos de participação social, como por exemplo, o plebiscito, o referendo, as audiências públicas, etc. Essas ferramentas auxiliam a manter uma prática de governança municipal voltada ao empreendedorismo local (CORRALO, 2017).

Fatores como disponibilidade de empreendedores, medidas voltadas para o crescimento, densidade e composição demográfica, afetam indiretamente o nível de empreendedorismo na sociedade (EMMENDOERFER *et al.*, 2021). A intervenção pública no empreendedorismo local requer ações nos âmbitos econômicos, tributários, culturais, pessoais, administrativos e outros, gerando mais empregos e renda por meio do fomento à abertura e desenvolvimento de um maior número de empresas no mercado (EMMENDOERFER, *et al.*, 2021).

Para Corralo (2017) a expressão governança vem ganhando espaço na academia por denotar uma forma de gestão do poder e dos recursos de uma comunidade que estejam ligados aos agentes locais como governo, sociedade civil e que a governança se remete à efetividade de importantes princípios do Direito Público, como a participação, a transparência.

Existem diversos instrumentos para avaliação do desempenho de governos voltados para análise da governança, e o resultado desse teste pode resultar em um produto de como a capacidade do município é avaliada, sendo essa avaliação considerada responsável pelos níveis de classificação bem como sugestão de melhorias futuras (BUTA; TEIXEIRA, 2020).

O assunto é emergente quando se trata de governança dos municípios, destacando a criação do Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração IGM/CFA (2022). Esta ferramenta de gerenciamento de informações municipais cria um índice que avalia as cidades brasileiras a partir das informações enviadas pelos municípios ao Governo federal.

O Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM/CFA, 2022) adota em sua metodologia, a extração de dados de bases federais como DATASUS e IBGE alimentados pelos municípios para o tratamento e cálculo do índice

que tem como objetivo auxiliar gestores públicos a identificar quais são as boas práticas que seus municípios estão desenvolvendo que estão refletindo na vida dos cidadãos e quais as possíveis oportunidades de implementação de melhorias que precisam ser implementadas (IGM/CFA, 2022).

Para relacionar a visão de governança municipal e de economia solidária, aqui se considerou os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável identificados no Projeto Sala dos Saberes e Fazeres de São Cristóvão como: educação de qualidade - que assegura a educação inclusiva e equitativa e de qualidade; igualdade de gênero - que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas; trabalho decente e crescimento econômico - que objetiva promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável; redução das desigualdades - que busca reduzir a desigualdade dentro dos países; cidades e comunidades sustentáveis - para tornar as cidades inclusivas e sustentáveis; consumo e produção responsáveis - que objetiva assegurar produção e consumo sustentáveis; e por fim parcerias e meios de implementação - na busca de fortalecer os meios de implementação para o desenvolvimento sustentável (SÃO CRISTOVÃO, 2022; ONU, 2022).

COM A PALAVRA, A ECONOMIA SOLIDÁRIA

A noção de “economia solidária” - ES emergiu por volta dos anos 1990 para designar o cooperativismo e associativismo, como uma das diretrizes para que o poder público possa qualificar as relações de trabalho. Nessa abordagem emancipatória, reconhece-se a importância da cultura para redução dos níveis de desigualdade social - as comunidades mais excluídas, como povos quilombolas e comunidades tradicionais que desenvolvem redes de cooperação para atividades de produção e comercialização (FREITAS; SCHIOCHET, 2021).

Isso conflui com a ES como mecanismo de superação das desigualdades, por ela também trazer em seu bojo uma inclusão que supera os atendidos por benefícios de políticas de redistribuição de renda, podendo por vezes, proporcionar que atores assumam a posição ativa de geradores de renda e agentes dentro de suas redes (GAIGER, 2015).

O movimento emergiu vinculado à classe trabalhadora, onde suas origens advinham das experiências na Inglaterra em meados do século XIX e se mostra como um movimento que visa produzir, distribuir e comercializar produtos e serviços que gerem trabalho, renda e inclusão social (OLIVEIRA, 2019). É fato que no Brasil o setor é

responsável pela movimentação de mais de 12 bilhões ao ano, contando com 6,8 mil cooperativas, que geram mais de 400 mil empregos formais (INCOP, 2022).

A literatura vem apresentando diferentes nuances desse conceito emergente, discutindo aspectos como cooperativismo e competitividade (SILVA; ZANINI, 2015), aperfeiçoamento de habilidades e competências de pessoas excluídas socialmente, que logram superar a linha da pobreza (GAIGER, 2015). A economia solidária se mostra integrada a outro conceito, o de empreendedorismo social, envolvendo organizações do terceiro setor, de empresas tradicionais que decidem agir socialmente e até mesmo de ações governamentais no campo social (OLIVEIRA, 2019). Os dois conceitos trazem em seu bojo o desenvolvimento da área social das redes que por consequência influenciam no desenvolvimento local e regional (CORNÉLIO; VIEIRA; SILVA, 2021).

A abordagem reflete iniciativas econômicas, conhecidas como empreendimentos de economia solidária (EES), possuem como princípios: a associação voluntária entre trabalhadores engajados em questões de interesse comum, a posse coletiva dos meios de produção, a gestão democrática e a repartição da receita líquida entre os associados (SILVA, 2017). Esses princípios buscam uma diminuição do custo individual de produção e consequente maximização dos lucros, bem como um fortalecimento através da criação de um sistema de rede.

A ES se converte no meio garantidor de produção e independência, já que forma um ciclo de consumo, promove a integração entre os atores daquele território, estimulando e garantindo a renda, fortalecendo as redes econômicas locais principalmente com informação, pois, apesar de parecer uma ação individual, o empreendedorismo precisa de condições necessárias e suficientes para acontecer, que são: o empreendedor, a informação e o meio, servindo esse último como uma fonte de energia, já que o alimenta, retroalimentando outros atores do mesmo segmento (JULIEN, 2010).

Ademais, também é responsável por empreender uma cadeia de consumo, assegurando o emprego, a renda, e o fortalecimento da situação econômica do local, logo, essas ferramentas não só buscam um enfoque meramente econômico, indo além do papel de mitigar problemas sociais chegando até a restabelecer relações de solidariedade dentro da comunidade (NASCIMENTO, 2021, p 199-200).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se qualitativa de cunho exploratório, pois trata-se de um estudo de caso e tem como objetivo descrever os resultados obtidos pelas práticas de governança do município de São Cristóvão através do projeto Sala dos Saberes e Fazeres realizado pelo Sebrae-SE.

A abordagem qualitativa foi escolhida por ser a mais adequada para entender o fenômeno, já que os dados obtidos foram categorizados e interpretados (GIL, 2017), com o método de estudo de caso único, já que esse possibilita uma perspectiva holística do mundo real Yin (2015).

Ante tal contexto, emergente na Administração Pública brasileira, delinearam-se os seguintes questionamentos: há efetividade do Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, no município de São Cristóvão - SC, em Sergipe? Quais resultados e ferramentas obtidos pelas práticas de governança resultantes desse programa?

DELINEAMENTO DA PESQUISA

A escolha do método do estudo de caso, se deu pelo fato de buscar apresentar os resultados do relatório do Prêmio Sebrae “Prefeito Empreendedor, concedido ao Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, no município de São Cristóvão - SC, em Sergipe, no contexto da economia solidária, se tratando, portanto, da observação de um fenômeno social (YIN, 2015).

O caso selecionado foi o Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, no município de São Cristóvão, em Sergipe, conforme pode ser visto no modelo teórico ilustrado na Figura 01, no contexto do empreendedorismo social e da economia solidária.

Figura 1 - Modelo teórico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Portanto, este é intrínseco, pois o foco é exclusivamente neste caso, bem como é uma situação única de forma similar ao termo *uniqueness* (STAKE, 1995). Neste feito, o propósito desta pesquisa não é entender algum construto abstrato ou fenômeno genérico, nem a construção de teoria (MAFFEZZOLI; BOEHS, 2008), mas compreender resultados obtidos pelas práticas de governança do município de São Cristóvão através do projeto Sala dos Saberes.

São Cristóvão é a 5ª maior cidade em população sergipana, com aproximadamente 92 mil habitantes segundo o (IBGE, 2022). Portanto, o desafio já se inicia no âmbito do território, que possui mais de 45 povoados ou áreas de zona rural, muitos com acesso de estradas vicinais e outros com acesso somente via embarcações marítimas. Isto posto, o projeto em tela traz à cena o protagonismo da arte e da cultura, como elementos de transformação de sonhos em realidades concretas a partir da formação cidadã e da geração de renda e empoderamento social e econômico (SÃO CRISTÓVÃO, 2022).

UNIDADES DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

A unidade de análise é o projeto Sala dos Saberes e Fazeres, realizado pelo Sebrae-Sergipe. Os sujeitos da pesquisa são compostos por trinta e três pequenos empreendedores atuantes nos segmentos de artesanato e gastronomia típica, todos localizados no Centro Histórico.

INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento é composto por um roteiro de entrevista, que foi desenvolvido com base no projeto Sala dos Saberes e Fazeres de São Cristóvão e fundamentação teórica, conforme pode ser visto no Quadro 01.

Quadro 1 - Instrumento da pesquisa

Indicadores de governança do Projeto Sala dos Saberes e Fazeres de São Cristóvão	Categorias de análise	Base teórica
- Contribuir para elevar a autoestima dos empreendedores; - Contribuir para a autonomia econômica e empoderamento social das mulheres; - Possibilitar que os sujeitos sejam protagonistas no processo de produção cultural e artística;	Igualdade de gênero	Naldi <i>et al.</i>, (2020); Rodrigues (2022); Bakir ; Jarvis, (2017) Silva; Zanini, (2015); Santos, (2021); Oliveira, (2019); Audretsch; Belitski., (2021); Lundström; Stevenson, (2005); Fernandes; Coriolano, (2015); IBGE, (2022) Kemeny; Nathan; O'brien, (2020); Emmendoerfer <i>et al.</i>, (2021); Rodrigues (2022).
- Salvaguardar a produção artesanal do município; - Gerar oportunidades de trabalho e renda; - Fomentar a vocação turística; - Promover a divulgação e a comercialização do artesanato e da culinária típica local; - Possibilitar a consolidação do artesanato como setor econômico de forte impacto no desenvolvimento da cidade;	Trabalho decente e crescimento econômico	
- Contribuir para elevar a autoestima dos empreendedores; - Possibilitar que os sujeitos sejam protagonistas no processo de produção cultural e artística;	Redução das desigualdades	
- Possibilitar a consolidação do artesanato como setor econômico de forte impacto no desenvolvimento da cidade; - Estimular o empreendedorismo e a economia criativa;	Cidades e comunidades sustentáveis	
- Possibilitar a consolidação do artesanato como setor econômico de forte impacto no desenvolvimento da cidade; - Estimular o empreendedorismo e a economia criativa;	Consumo e produção responsáveis	
- Estimular o empreendedorismo e a economia criativa; - Promover a divulgação e a comercialização do artesanato e da culinária típica local; - Estimular o associativismo e o cooperativismo.	Parcerias e meios de implementação	

--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base no projeto sala dos saberes e Sebrae-SE (2022).

O Sebrae- Se coletou os dados no período de maio a agosto de 2021. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas também pelo Sebrae-SE com os empreendedores envolvidos no projeto sala dos saberes. Estes estão localizados no Centro Histórico de São Cristóvão-SE. O método de tratamento de análises ocorreu por meio da análise de conteúdo de (BARDIN, 2016).

PROTOCOLO DO ESTUDO DE CASO

O protocolo pode ser visto no Quadro 02. Este é importante pois aumenta a confiabilidade do estudo de caso, além de orientar os pesquisadores na realização da coleta de dados (YIN, 2015).

Quadro 02 – Protocolo do estudo de caso.

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO	
Elemento	Caracterização
Visão geral do estudo de caso e finalidade do protocolo	• O estudo de caso objetiva descrever os resultados obtidos pelas práticas de governança do município de São Cristóvão através do projeto Sala dos Saberes e Fazeres. • A pesquisa espera identificar e documentar, por meio da abordagem de estudo de caso, descrever os desafios e benefícios obtidos pelo programa, nas dimensões igualdade de gênero; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; parcerias e meios de implementação:
Procedimentos de coleta de dados	• Os atores envolvidos na pesquisa foram os empreendedores do Projeto Sala dos Saberes e Fazeres e a Gestão da Fundação Municipal da Cultura e Turismo de São Cristóvão/SE; • O instrumento para coleta de dados foi desenvolvido pelo Sebrae – SE do projeto sala dos saberes (vide Quadro 1); • A coleta de dados ocorreu com base no projeto Sala dos saberes e fazeres do Sebrae-SE.
Questões de estudo de caso	• O questionário aborda questionamentos, através dos quais os respondentes poderão contribuir com a compreensão sobre práticas de governança do município de São Cristóvão através do projeto Sala dos Saberes e Fazeres

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Yin (2015).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção analisa os resultados coletados no Projeto Sala dos Saberes e Fazeres de São Cristóvão, interpretando-os com base na teoria foco deste estudo.

PERFIL DOS EMPREENDEDORES

O público participante do projeto Sala dos Saberes é composto por trinta e três pequenos empreendedores atuantes nos segmentos de artesanato e gastronomia típica, todos localizados no Centro Histórico da cidade, sendo do sexo feminino e masculino. É importante salientar que o segmento de artesanato prevalece nas mulheres. Além disso, os setores que o projeto beneficia são os setores econômicos da Administração e Serviços Públicos, Comércio, Educação, Serviços e Turismo (SEBRAE-SE, 2022; SÃO CRISTÓVÃO, 2022).

IGUALDADE DE GÊNERO

Ao trabalhar a igualdade de gênero, o projeto Sala dos Saberes e Fazeres tem em seus objetivos a igualdade entre homens e mulheres empreendedores envolvidos, democratizando as oportunidades em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável, trazendo com esse projeto o protagonismo da arte e da cultura, como elementos de transformação de sonhos em realidades concretas a partir da formação cidadã e da geração de renda e empoderamento social e econômico da população (SEBRAE-SE, 2022).

Esses objetivos estão integrados com as dimensões do desenvolvimento sustentável (ONU, 2022). O que corrobora com Rodrigues (2022), posto que as conquistas advindas do reconhecimento, espaço e do direito das mulheres de viver em igualdade de condições com os homens são conquistas que vêm sendo alcançadas paulatinamente, já que os modelos culturais das entidades, ainda são bastante imbuídos de uma racionalidade masculina e patriarcal.

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Na categoria de trabalho decente e crescimento econômico, o projeto centrou-se em oportunizar o fortalecimento e a ampliação das atividades artesanais, com base no conjunto de demandas apresentadas pelos empreendedores contribuindo

significativamente para que o projeto ganhasse força. Essa prática vem tornando-se uma referência no município por meio de exposições e comercialização dos produtos em pontos estratégicos do roteiro turístico do município, gerando ou ampliando a renda de famílias e de artistas locais, o que traduz numa oportunidade para ampliar a qualidade dos produtos e fomentar a geração de trabalho e renda a partir de um processo de qualificação e profissionalização dessa atividade econômica, estimulando a força cultural e artística local, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da vocação turística do município de São Cristóvão (SÃO CRISTOVÃO, 2021; SEBRAE-SE, 2022).

Essa categoria está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde busca até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo, por meio de políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas (ONU, 2022).

O Projeto destaca como o município visa promover o desenvolvimento econômico e social por meio de uma agenda estratégica municipal que vem colocando no escopo da gestão pública o compromisso com a implantação e o aprimoramento de um ambiente institucional adequado para o fortalecimento dos diversos setores econômicos e, especialmente os micros e pequenos negócios que correspondem a ampla parcela das empresas locais. Nessa agenda, traz algumas ações que buscam estabelecer normativas e desenvolvimentos de ações e programas de implementação de processos de modernização da administração pública e para qualificar a oferta de serviços de apoio aos micros e pequenos empreendedores (SEBRAE-SE, 2022).

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Nessa categoria, identificou-se que o projeto busca promover e fortalecer a produção artesanal no município de São Cristóvão por meio do apoio aos processos de divulgação e comercialização, de resgate e preservação da identidade cultural, da qualificação e da democratização de oportunidades para mulheres e homens, além da geração de trabalho e renda, com foco no desenvolvimento econômico sustentável. Busca ainda aprimorar e simplificar os processos burocráticos para a formalização dos negócios dos empreendedores envolvidos no projeto (SEBRAE-SE, 2022), o que está em conformidade

com o que Gaiger (2015) traz, ao citar que entendermos que os empreendimentos solidários podem ser considerados elementos propulsores consistentes de inclusão social e igualdade.

Nessa Redução das desigualdades são agregadas evidências relativas ao impacto positivo de como o empreendedorismo social e a economia solidária podem promover organizações mais produtivas corroborando com a percepção de que a equidade não se institui por um ato deliberativo circunstancial ou aleatório, mas decorre da natureza intrínseca das iniciativas empreendedoras (GAIGER, 2015).

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Ao tratar sobre a categoria de cidades e comunidades sustentáveis, as políticas públicas para a solução de problemas visando a melhoria das condições logísticas e a competitividade dos diversos setores econômicos da cidade, a gestão municipal efetuou o levantamento dos setores econômicos do município através de estudos, diálogos com a comunidade, pesquisas e observações de todas as secretarias, autarquias ou superintendências do município para chegar a uma visão da situação dos setores econômicos (SEBRAE-SE, 2022).

Concordando com Leitão, (2016) que considera que uma cidade sustentável é sinônimo de cidade criativa e humana e precisa de elementos que a garantam como tal, se trata de uma cidade que possua diversidade cultural, estímulo à criatividade e à inovação, bem como a frequente auto renovação, ou a capacidade de romper com o convencional. Ainda sobre o desenvolvimento local e territorial, vem crescendo o movimento da economia solidária, onde essas iniciativas são incentivadas como uma estratégia para promover um dinamismo socioeconômico, proporcionando um desenvolvimento local e territorial sustentável (FERNANDES; CORIOLANO, 2015)

Com o estudo percebeu-se que os setores voltados ao comércio e serviços e com um olhar e prioridade à vocação e potencialidade turística da cidade tinham maior destaque, principalmente na questão cultural e histórica e com ênfase no apoio e fortalecimento dos pequenos empreendedores locais, na perspectiva da geração de trabalho, emprego e renda no território local, e que nesse item, baseado nos dados do Ministério da Economia, é importante considerar que em São Cristóvão, do ano de 2019 a 2021, houve um crescimento considerável no que se refere ao surgimento de novas empresas com uma

grande quantidade de pequenos negócios, o MEIs e microempresas somam mais de 95% dos empreendimentos locais.

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Nessa categoria, identificou-se que o município contribuiu significativamente para que o projeto ganhasse força, tornando-se uma referência pois, reuniu num só lugar, produtos de variadas tipologias, dando maior visibilidade à produção artesanal local. O Projeto “Sala dos Saberes e Fazeres” contribui diretamente para o desenvolvimento da vocação turística do município de São Cristóvão, reconhecidamente como a 4ª Cidade mais antiga do Brasil (SEBRAE-SE, 2022).

Ademais, o Projeto busca implementar ações para a qualificação e capacitação do público artesão além de fomentar o processo de aprimoramento e inovação dos produtos a serem expostos e comercializados no local e estimular as práticas associativistas e de cooperação. Essa prática reuniu todas as condições para o cumprimento do objetivo do projeto, proporcionando aos turistas e visitantes, uma experiência significativa no que se refere aos seus sentimentos e sentidos ao visitar e conhecer o local, reafirmando a necessidade do Projeto Sala dos Saberes e Fazeres para a inserção do artesanato ao mercado, enquanto produto em oferta para alimentar a demanda turística da cidade e da própria população residente (SEBRAE-SE, 2022).

O consumo responsável, que por vezes reduz a cadeia produtiva, torna mais propício o ciclo entre quem produz e quem consome, culminando em promover a proximidade entre esses dois atores. Para Mira *et al.*, (2018), esse fenômeno vai além, não só coadunando com esse entendimento da proximidade territorial entre consumidor e produtor, propõe também uma proximidade afetiva entre eles. No entanto, o projeto termina por trazer um novo ator, o turista que vem para conhecer e consumir o produto.

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Ao se tratar da categoria de parcerias e meios de implementação, o projeto destaca a força criativa do seu povo, exemplificando a produção diversificada realizada pelos empreendedores locais, estes por muitas décadas tiveram suas produções no anonimato e com isso, seus processos de produção e comercialização individual e de modo bastante reduzido (SEBRAE-SE, 2022).

As parcerias e meios de implementação, são elementos que correspondem ao ODS 17, e no mínimo, através das capacidades, recursos e meios de comunicação, possuem o objetivo de garantir a realização dos demais ODS. E isso é mais imperativo nos países subdesenvolvidos, em desenvolvimento ou em condições de vulnerabilidade.

Com a gestão municipal desenvolvendo atividades para estimular, além da geração de renda, o sentimento de identidade, pertencimento e elevação da autoestima desses empreendedores, ações foram planejadas para a exposição e comercialização de produtos por meio de parcerias firmadas com o Sebrae e a Universidade Federal de Sergipe para a realização de atividades de formação como cursos, palestras, oficinas, rodas de conversas que estimulam a criatividade, o empreendedorismo, originalidade e identidade dos produtos, a profissionalização. A gestão se preocupa também em participar de feiras nacionais e internacionais, entre vários outros eventos que propagandeiam e reforçam o marketing territorial da cidade estimulando o artesanato e o empreendedorismo (SEBRAE-SE, 2022).

Todas as ações da Gestão municipal passaram a ser focadas no processo de estimular a produção de artesanato, arte, cultura e turismo, enquanto “janela de oportunidades” à geração de trabalho e renda para a população. A gestão municipal ao promover o desenvolvimento do cenário turístico, paralelamente promove a qualificação dos artesãos e fortalece os pequenos negócios locais. Com essas ações, a Sala dos Saberes e Fazeres ganha um novo significado e um novo lugar no contexto das políticas públicas voltadas para fomentar a capacidade e o potencial criativo desse público (SEBRAE-SE, 2022).

Para reafirmar e difundir o artesanato como prática de valor econômico, cultural e artístico, o município de São Cristóvão vem implantando um conjunto de ações e projetos, nas diversas áreas, para fortalecer a economia local, com foco nos pequenos e microempreendedores, incluindo a agricultura familiar, promovendo ações de educação social e profissional e reforçando o potencial turístico da cidade (SEBRAE-SE, 2022).

Nesta categoria, destaca-se que a previsão dos recursos não contempla hoje a dimensão que o projeto adquiriu ao longo da sua execução e que o caminho percorrido pela gestão municipal e/ou pelas parcerias estabelecidas, são focados em atividades específicas de formação teórico-prática, porém, os investimentos ainda não condizem com a relevância do que está proposto no projeto. No entanto, há uma direção estabelecida pelo PPA 2022-2025, trazendo o foco para a ampliação do investimento na área da cultura e do turismo (SEBRAE-SE, 2022).

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS E FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS MUNICIPAIS

A “Sala do Saberes e Fazeres” é um centro de artesanato que visa proporcionar aos pequenos empreendedores artesanais, meios e possibilidades para valorização, visibilidade e comercialização do seu trabalho, além de ser um lugar para identificação do potencial de cada envolvido no projeto e fortalecer o processo coletivo de organização desse setor, considerando os aspectos culturais e econômicos. A seguir são apresentados os principais resultados obtidos pelo Projeto distribuídos no Quadro 03.

Quadro 03 - Principais Resultados

Categorias de análise	Principais Resultados
Igualdade de gênero	Elevação do empoderamento e da autoestima das artesãs e artesãos sancristovenses; Maior visibilidade ao trabalho artesanal das mulheres;
Trabalho decente e crescimento econômico	Ampliação do número de artesãs (ãos) expositores; Maior visibilidade da atividade artesanal; Ganhos econômicos e financeiros muitos significativos; Ampliação das alternativas e canais de venda e distribuição; Ampliação da formalização de Microempreendedores(as) Individuais; Viabilização de oportunidades que contribuíram para a ampliação da renda familiar; Surgimento de um empreendimento coletivo
Redução das desigualdades	Geração de oportunidades da troca de ideias e compartilhamento de conhecimentos e práticas; Ganhos no sentimento de pertencimento ao local com um nível maior de apropriação da identidade cultural; Ampliação da formalização de Microempreendedores(as) Individuais; Viabilização de oportunidades que contribuíram para a ampliação da renda familiar; Surgimento de um empreendimento coletivo
Cidades e comunidades sustentáveis	Ampliação e inovação da produção artesanal local; Maior demanda e oferta de cursos de formação e capacitação para atividades produtivas artesanais; Surgimento de um empreendimento coletivo
Consumo e produção responsáveis	Maior demanda e oferta de cursos de formação e capacitação para atividades produtivas artesanais; Surgimento de um empreendimento coletivo
Parcerias e meios de implementação	Geração de oportunidades da troca de ideias e compartilhamento de conhecimentos e práticas; Maior demanda e oferta de cursos de formação e capacitação para atividades produtivas artesanais; Ampliação das alternativas e canais de venda e distribuição; Abertura de parcerias

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa e Sebrae-SE (2022).

Percebe-se que o projeto “Sala dos Saberes e Fazeres” vem prestando um serviço importante para a cidade de São Cristóvão, pois tem impactado significativamente a economia local, promovendo o aquecimento de diversos setores econômicos da cidade.

Ficou evidenciado que para que o projeto avance e se aprimore, é necessário que seja elaborado um Programa Municipal de Apoio, Valorização e Fortalecimento do Artesanato, a fim de estimular os processos de autogestão da Sala dos Saberes e Fazeres, com o apoio institucional da gestão; Criação de um ambiente de negócios focado no desenvolvimento de um espaço de cooperação e ação coletiva; Desenvolvimento de um portfólio para a divulgação dos produtos; Desenvolver processos de formação e capacitação que contribuam para despertar os empreendedores a se apropriarem da arte produzida por eles, ampliando assim a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Evidenciou-se também que quando há estímulo ao empreendedorismo local, essa prática torna-se uma estratégia à geração de oportunidades de trabalho e renda, fortalecendo a vocação econômica e o incentivo à preservação das culturas locais e à formação de mentalidades empreendedoras e criativas. E como São Cristóvão é uma cidade histórica, o artesanato precisa ser reconhecido como uma expressão da riqueza cultural do seu povo e como uma alternativa sustentável e estratégica para o desenvolvimento econômico e turístico local.

Para o avanço e aprimoramento do Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, percebe-se ser necessária a elaboração de programas ou ferramentas que possam alavancar essas práticas e consolidar as políticas públicas municipais a fim de fortalecer as práticas de governança do município de São Cristóvão.

Promover a criação de um Programa Municipal de Apoio, Valorização e Fortalecimento do Artesanato, para que as ações voltadas ao empreendedorismo social sejam desenvolvidas com mais efetividade, bem como a avaliação desses projetos; Estimular os pequenos empreendedores a gerirem seus negócios onde com o apoio da gestão municipal eles sejam responsáveis pelos seus negócios através de um índice de monitoramento das MEI para verificar a efetividade delas e assim a prefeitura avaliar como fomentar mais o negócio; Criar um ambiente de negócios que esteja focado no desenvolvimento e propagação das ações de cooperação e economia solidária e criativa; Criação ou aperfeiçoamento dos meios de divulgação dos produtos comercializados através da criação de um catálogo; Ampliar a autoestima e o sentimento de pertencimento dos pequenos empreendedores através de cursos de capacitação.

Em suma, fazendo um comparativo com o objetivo geral deste estudo, buscou-se descrever os resultados obtidos pelas práticas de governança do município de São Cristóvão através do projeto Sala dos Saberes e Fazeres realizado pelo Sebrae-Se. Especificamente, descrevendo os desafios e benefícios obtidos pelo programa, nas dimensões igualdade de gênero (RODRIGUES, 2022); trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; parcerias e meios de implementação.

Foi possível identificar que os objetivos foram alcançados nas categorias analisadas, o que mostra que na ótica dos envolvidos no Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, a cidade através desse projeto está buscando cada vez mais intensificar as políticas públicas de empreendedorismo social, Economia criativa e solidária para desenvolver ainda mais as práticas empreendedoras dos atores envolvidos no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo, examinar o relatório do Prêmio SEBRAE "Prefeito Empreendedor", concedido ao Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, no município de São Cristóvão, em Sergipe, no contexto da economia solidária. Especificamente objetivou descrever os desafios e benefícios obtidos pelo programa, nas dimensões igualdade de gênero; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; parcerias e meios de implementação (SEBRAE-SE, 2021)

Após examinar o relatório elaborado pelo Sebrae-SE, identificou-se que o município de São Cristóvão por meio do projeto supracitado foi beneficiado dentro das dimensões elencadas, atendendo aos objetivos.

Destaca-se que o Projeto “Sala dos Saberes e Fazeres” contribui grandemente na prestação dos serviços propostos gerando receitas que impactam direta e indiretamente a economia local, promovendo o desenvolvimento de diversos setores como bares, restaurantes e o comércio em geral.

O relatório demonstra que estimular os processos de autogestão da Sala dos Saberes e Fazeres; Criar um ambiente de negócios focado no desenvolvimento de um espaço de cooperação e ação coletiva; Desenvolver um portfólio materializado num catálogo pelo qual será realizada a divulgação dos produtos, sob a orientação específica de profissionais ligados ao ramo de marketing e publicidade; Desenvolver processos de formação e

capacitação que contribuam para despertar as artesãs e os artesãos para apropriarem-se da arte produzida por eles, ampliar a autoestima e o sentimento de pertencimento dos atores envolvidos no projeto, promove ainda mais o estímulo à produção de artesanato, arte, cultura e turismo no município e essas ações de desenvolvimento se configuram como uma estratégia para a geração de oportunidades de trabalho e renda, o fortalecimento da vocação econômica e o incentivo à preservação das culturas locais e à formação de mentalidades empreendedoras e criativas (SEBRAE-SE, 2021).

Os objetivos de desenvolvimento sustentável adotados pelo projeto que serviram de categorias de análise para este estudo foram de grande relevância para que pudessem ficar demonstrados como a gestão do município de São Cristóvão vem promovendo o cenário turístico juntamente com a qualificação dos pequenos empreendedores envolvidos, o que fortalece a riqueza cultural do município, bem como o desenvolvimento econômico e turístico local, baseado na economia solidária (SEBRAE-SE, 2021).

O Prêmio SEBRAE "Prefeito Empreendedor", além de dar visibilidade a um projeto, serviu para apresentar os resultados positivos refletidos em diversas áreas econômicas da cidade, como é o caso dos indicadores da evolução de pequenos negócios apresentados no relatório. O crescimento no número de Microempreendedores Individuais e de Pequenos Negócios, (com exceção dos números do ano de 2018) é superior aos percentuais de crescimento no Brasil e no Estado (SEBRAE-SE, 2022). Isso reflete positivamente em outra tabela do relatório, a referente aos trabalhadores, que no último ano registrado (2019) mostram na cidade um crescimento da massa salarial no grupo dos pequenos negócios, sendo que o mesmo não ocorreu no restante do estado no mesmo período.

Ademais, foram apontados aspectos do projeto que podem ser melhorados, como a necessidade de políticas públicas no sentido de subsidiar uma valorização, continuidade e estímulo das atividades artesanais e todos os demais produtos e serviços que guardam relação com a preservação da identidade cultural do município.

Este estudo demonstra a importância das práticas de governança municipal no tocante ao empreendedorismo local, para que municípios se desenvolvam por meio da participação social com maior legitimidade (CORRALO, 2017).

Esse estudo atingiu o que se propôs, em examinar o relatório do Projeto Sala dos Saberes e Fazeres, fazendo a relação com a economia solidária e as políticas empreendedoras municipais. Foi possível perceber que o Prêmio idealizado pelo Sebrae

é de grande importância principalmente para os pequenos municípios que buscam nessas ações, apoio para destacar suas práticas aplicadas ao desenvolvimento local e assim alavancar a cultura do empreendedorismo local, fortalecimento do pequeno empreendedor e como São Cristóvão é uma cidade histórica, a riqueza cultural do seu povo precisa ser reconhecida como uma alternativa sustentável e estratégica para o desenvolvimento econômico e turístico local.

Considera-se necessária a criação de ferramentas que possam alavancar o empreendedorismo local e consolidar as políticas públicas municipais a fim de fortalecer as práticas de governança do município. Sugere-se para estudos futuros, avaliar quais os resultados obtidos pelas práticas de governança do município de São Cristóvão através do projeto Sala dos Saberes e Fazeres, na ótica dos beneficiados do projeto e o que está sendo feito para a manutenção e perpetuação dos saberes compartilhados no referido local.

REFERÊNCIAS

- AUDRETSCH, D. B.; BELITSKI, M. Towards an entrepreneurial ecosystem typology for regional economic development: The role of creative class and entrepreneurship. **Regional Studies**, v. 55, n. 4, p. 735-756, 2021.
- BAKIR, C.; JARVIS, D. S. L. Contextualising the context in policy entrepreneurship and institutional change. **Policy and Society**, v. 36, n. 4, p. 465–478, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo (Comunicação) I**. São Paulo-SP, 2016.
- BUTA, B. O.; TEIXEIRA, M. A. C. Governança pública em três dimensões: conceitual, mensural e democrática. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 370–395, 2020.
- CFA. IGM – **Índice CFA de Gestão Municipal**. Disponível em: <<https://igm.cfa.org.br/bi/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- CORNÉLIO, E. D. A.; VIEIRA, D. A.; SILVA, R. S. Juntos somos mais fortes: um estudo da feirinha mãos que criam. **Revista Formadores: vivência e estudos**, v. 14, n. 1, p. 124–143, 2021.
- CORRALO, G. DA S. Planejamento, Desenvolvimento e Governança: Desafios do Poder Municipal. **Revista Direito e Desenvolvimento**, v. 6, n. 11, p. 79–93, 2017.
- DE ANGELIS, C. T. A emergência da reforma do estado brasileiro: governança compartilhada e o modelo do novo serviço público. **Planejamento e Políticas Públicas**, n.45, 2015.
- EMMENDOERFER, M. L. et al. Empreendedorismo em políticas públicas no contexto da economia criativa brasileira entrepreneurship in public policies in the context of brazilian creative economy. **Revista Reuna**, p. 91–110, 2021.

EMMENDOERFER, M. L.; MORAIS, M. C. A.; VALADARES, J. L. Teoria eclética do empreendedorismo: uma proposta de aplicação e análise em políticas públicas municipais. **Race - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 20, n. 3, p. 381–406, 2021.

FERRAREZI, E.; OLIVEIRA, C. G. Reflexões sobre a emergência da participação social na agenda das políticas públicas: desafios à forma de organização burocrática do Estado. In: CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, 5., 2012, Brasília. **Anais...** Brasília: Centro de Convenções Ulysses Guimarães, 2012.

FERNANDES, L. M. M.; CORIOLANO, L. N. M. T. A governança na política nacional de regionalização do turismo: estudo dos grupos gestores dos destinos indutores do ceará. **Revista turismo - visão e ação - eletrônica**, v. 17, n. 2, p. 247–278, 2015.

FREITAS, C. G. DE; SCHIOCHET, V. A dimensão econômica na política nacional de cultura : uma aproximação com a economia solidária. **Revista Latino- Americana de Estudos em Cultura**, v. 21, p. 229–255, 2021.

GAIGER, L. I. A economia solidária na contramarcha da pobreza. **Sociologia, Problemas e Práticas**, v. 79, p. 43–63, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**- 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.
IBGE. **Cidade-Sergipe-São Cristóvão-História, Fotos, Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/historico>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

INCOP. **Economia Solidária no Brasil: contexto histórico, avanços e obstáculos**. Disponível em: <<https://incop.ufop.br/news/economia-solidaria-no-brasil-contexto-historico-avanços-e-obstáculos>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

JULIEN, P-A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

KEMENY, T.; NATHAN, M.; O'BRIEN, D. Creative differences? Measuring creative economy employment in the United States and the UK. **Regional Studies**, v. 54, n. 3, p. 377–387, 2020.

LEITÃO, A. A universidade e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica. **Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento**, v. 6, n. 1, p. 37–55, 2016.
LUNDSTRÖM, A.; STEVENSON, L. A. **Entrepreneurship Policy: Theory and Practice**. Springer, 2005.

MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine F.; BOEHS, Carlos Gabriel Eggerts. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. **Revista da FAE**, v. 11, n. 1, 2008.
MIRA, P. M. et al. Consumo Responsável e Economia Solidária como Estratégia de Comercialização para Agricultura Familiar. **Agroecol**, 2018.

NALDI, L.; LARSSON, J. P.; WESTLUND, H. Policy entrepreneurship and entrepreneurial orientation in vulnerable Swedish municipalities. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 32, n. 7–8, p. 473–491, 2020.

NASCIMENTO, E. A. DO. **Rede de cooperação: formação, relacionamentos interorganizacionais e influências na adoção da indicação geográfica (ig)**. São Cristóvão-SE, 2021.

OLIVEIRA, E. M. Responsabilidade Social Empresarial, Empreendedorismo Social e Economia Solidária: Similitudes, Ambivalências e Possíveis Conexões. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 697–750, 2019.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

RODRIGUES, F. C. C. Empreendedorismo feminino: um mecanismo em busca da igualdade de gênero e autonomia econômica da mulher. **Universidade Federal de Santa Catarina**, v. 53, n. 9, p. 63, 2022.

SANTOS, K. P. DOS. As mulheres da Castanha do Alto Cajari: O empoderamento pela economia solidária. **Ambiente e Sociedade**, v. 24, p. 1–18, 2021.

SÃO CRISTOVÃO, P. M. **Turismo em São Cristóvão – Cidade Mãe de Sergipe**. Disponível em: <<https://turismosaocristovao-se.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SÃO CRISTOVÃO, P. M. D. S. Indicadores demográficos. **Prêmio Sebrae**, 2021.
SCHNEIDER, C. S. As cidades de tempos lentos: patrimônio cultural, desenvolvimento e políticas públicas. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 51–76, 2018.

SEBRAE-Sergipe - **Prêmio Prefeito Empreendedor**. Disponível em: <<https://www.prefeitoempreendedor.sebrae.com.br/acompanhe-o-xi-pspe/se-sebrae-lan%C3%A7a-11%C2%BA-pr%C3%AAmio-prefeito-empreendedor/>>. Acesso em: 15 jul.2022.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995.

SILVA, J. F. DA; ZANINI, M. C. C. A Economia Popular Solidária em Santa Maria-RS e suas interfaces. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 8, n. 21, p. 767–781, 2015.

SILVA, M. V. G. DA. **Intraempreendedorismo e governança pública: a relação entre o comportamento empreendedor e o desempenho da governança na gestão pública municipal** Programa de Pós-graduação em Planejamento e Governança Pública. Curitiba-PR, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**, 2015.

Recebido em: 15/07/2022

Aprovado em: 23/08/2022

Publicado em: 25/08/2022